

MÉTODOS DE CUSTEIO UTILIZADOS EM HOSPITAIS PARANAENSES

Roberta Martelli Barbosa (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Katia Abbas (Orientadora),
e-mail: roomartelli2015@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas /
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração / Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Custos, Métodos de Custeio, Hospitais Acreditados.

Resumo

A proposta deste estudo é identificar os métodos de custeio utilizados em hospitais paranaenses acreditados, considerando que a acreditação hospitalar exerce influência na gestão dos custos. Quanto à metodologia, a abordagem do problema é qualitativa; do ponto de vista dos objetivos é descritiva; e, como estratégia de pesquisa, é utilizado o levantamento, por meio de questionário estruturado aplicado em oito hospitais acreditados paranaenses. Os resultados apontam que o método de custeio mais utilizado é o variável, seguido do custeio por absorção integral, por absorção parcial, método das seções homogêneas e, por fim, o custeio baseado em atividades.

Introdução

Dentro da área de prestação de serviço da saúde, destacam-se os hospitais, que são considerados organizações complexas e que incorrem em altos gastos na produção de seus serviços, exigindo a utilização de um sistema de informação eficiente. Porém, os hospitais estão inseridos em um contexto de recursos escassos, pressão por qualidade e bons serviços, necessitando de meios para reduzir os custos sem comprometer a qualidade dos serviços prestados, denotando-se neste contexto a utilidade de um método de custeio para a gestão eficiente dos hospitais (BONACIM; ARAÚJO, 2010).

A gestão de custos em hospitais possibilita a comparação do desempenho com os objetivos, além da análise de possibilidades de diminuição de custos e evidenciação de ineficiências de procedimentos. Com as informações gerenciais geradas a partir de um método de custeio, os gestores estarão providos de uma ferramenta que lhes proporciona vantagens diante de um mercado inovador e competitivo.

Partindo da afirmação de Cardoso e Martins (2012) de que a acreditação hospitalar exerce influência na melhoria dos custos dos hospitais, e, segundo Viana et al. (2011), permite melhor gestão dos recursos e conseqüentemente de tomada de decisão, e, portanto, hospitais que possuem um nível de acreditação provavelmente utilizam os métodos de

mensuração de custos, o objetivo deste estudo é identificar os métodos de custeio utilizados em hospitais acreditados localizados no Paraná.

Fundamentação Teórica – Métodos de Custeio e Acreditação Hospitalar

A contabilidade de custos apresenta vários métodos de custeio, porém, nenhum é capaz atender a todas as necessidades dos gestores. O melhor é aquele capaz de ajudar a solucionar problemas e incentivar a tomada de decisões satisfatórias.

O método de custeio por absorção compreende a alocação de todos os custos incorridos na produção para compor os custos dos produtos ou serviços ofertados (MARTINS, 2010), ou seja, tanto os custos diretos e indiretos, como os fixos e variáveis são apropriados aos bens e serviços.

No custeio variável somente são alocados aos produtos e serviços os custos variáveis, visto que os fixos são considerados como despesas do exercício social (MARTINS, 2010).

O método custeio baseado em atividades possui a finalidade de mensurar as atividades de uma organização, utilizando para isto os direcionadores de custos para destinar os custos indiretos para as atividades e, posteriormente, aos produtos e serviços (MARTINS, 2010).

Segundo Martins (2010), o método das seções homogêneas tem a finalidade de alocar aos bens e serviços todos os custos de produção, as despesas operacionais e as despesas financeiras. Essa alocação ocorre pelo meio de centros de custos e, em seguida, repassados aos produtos e serviços finais.

Metodologia

A população deste estudo constitui os hospitais acreditados pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), situados no estado do Paraná, que conta com 16 hospitais. Em relação a coleta de dados, primeiramente, realizou-se uma pesquisa para identificar quais hospitais paranaenses constavam na lista de acreditados da Organização Nacional de Acreditação. Em seguida, foram realizados contatos telefônicos com as pessoas responsáveis pela área de custos dos hospitais e, posteriormente, o questionário foi encaminhado, via *e-mail*, ao responsável.

O questionário é composto de quatro partes, apresentando ao todo 36 questões, algumas questões de múltipla escolha e outras abertas que abordam questões relacionadas aos métodos de mensuração de custos, as práticas de gestão de custos, aos critérios de formação do preço venda, outras questões sobre o uso das práticas de custos e a acreditação e, por fim, características do perfil do respondente e do hospital.

Resultados e Discussão

No quadro 1 estão apresentadas as informações referentes as principais características dos hospitais analisados.

Hospital	Início das Atividades	Tipo de Unidade Hospitalar	Quantidade de Leitos	Natureza	Nível de Acreditação	Tempo de Acreditação
A	2006	Hospital Geral	De 201 a 300	Filantropico	Nível 3 - acreditado com excelência	De 7 a 9 anos
B	1991	Hospital Especializado	De 101 a 200	Filantropico	Nível 1 - acreditado	Até 3 anos
C	1994	Hospital Geral	De 201 a 300	Filantropico	Nível 3 - acreditado com excelência	De 4 a 6 anos
D	2017	Hospital Geral	De 201 a 300	Privado	Nível 3 - acreditado com excelência	Acima de 9 anos
E	2000	Hospital Especializado	Até 100	Privado	Nível 2 - acreditado pleno	Até 3 anos
F	1983	Hospital Geral	De 101 a 200	Privado	Nível 1 - acreditado	Até 3 anos
G	1954	Hospital Geral	De 201 a 300	Filantropico	Nível 1 - acreditado	De 4 a 6 anos
H	1971	Hospital Especializado	De 301 a 400	Filantropico	Nível 2 - acreditado pleno	Até 3 anos

Quadro 1 – Características dos hospitais analisados.

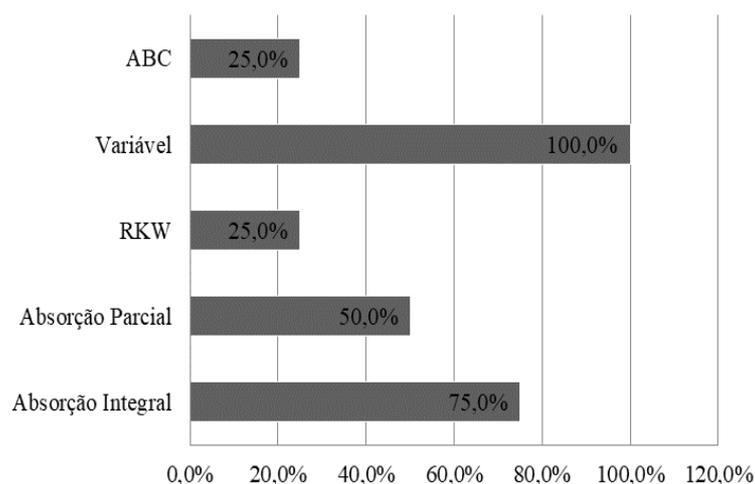
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os hospitais são comandados por uma administração profissionalizada, exceto os Hospitais D e E que são comandados por médicos, no caso do Hospital D, e por ambos administração e médicos no Hospital E. Quanto ao ordenamento jurídico, os Hospitais D, E e F são organizações com finalidade lucrativa e, as demais amostras têm a finalidade não lucrativa.

Em geral, os entrevistados apresentam idade entre 30 a 50 anos. Sobre o nível de conhecimento sobre a mensuração de custos, os respondentes consideram conhecer bem o assunto.

Para apuração dos custos, o gráfico 1 demonstra que o método do custeio variável é o mais utilizado pelos hospitais analisados.

Gráfico 1 - Práticas de mensuração dos custos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O custeio variável tem por objetivo atender a fins gerenciais e a legislação não permite para fins de elaboração das demonstrações financeiras. No que tange ao critério de adoção, 62,5% dos hospitais já possuem incorporados

em sua estrutura o método, sendo que apenas 37,5% começaram recentemente a adotá-lo, ou seja, estão com adoção inicial.

O segundo método mais utilizado é o custeio por absorção integral com 75,0%, e, desse percentual, 62,5% dos hospitais apresentam adoção plena do método e 12,5% iniciaram há pouco tempo a utilização. O método de custeio por absorção parcial é utilizado por apenas 50,0% dos hospitais da amostra, sendo que apenas 12,5%, do percentual possuem o método incorporado em sua estrutura e 37,5% começaram recentemente a adotar a prática. Os métodos das seções homogêneas e do custeio baseado em atividades não são muito adotados pelos hospitais, pois apenas 25,0% os utilizam com a finalidade de tomada de decisões.

Conclusões

Por meio da pesquisa realizada com oito hospitais acreditados paranaenses, os resultados da pesquisa evidenciam que o custeio variável é o método de mensuração mais utilizado pelos hospitais acreditados paranaenses, com o objetivo de atender a fins gerenciais, seguido do custeio por absorção integral, por absorção parcial, método das seções homogêneas e, por fim, o custeio baseado em atividades. Além disso, nota-se a utilização em conjunto dos métodos com o intuito de atender a fins fiscais e alinhar as necessidades gerenciais.

Agradecimentos

A minha família pelo apoio, carinho, compreensão e incentivo em toda a trajetória de elaboração do projeto de pesquisa.

A Profa. Katia Abbas pelas orientações, conselhos, auxílio, incentivos e pela oportunidade de participar no projeto.

Referências

BONACIM, C. A. G.; ARAÚJO, A. M. P. Gestão de custos aplicada a hospitais universitários públicos: a experiência do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n.4, p. 903-931, 2010.

CARDOSO, S. M; MARTINS, V. F. Sistemas de custos estão presentes nos hospitais brasileiros que passaram pelo processo de acreditação hospitalar? **GETEC**, v.1, n.2, p. 59-78, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, M. F.; SETTE, R. S.; REZENDE, D. C.; BOTELHO, D.; POLES, K. Processo de acreditação: uma análise de organizações hospitalares. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 3, n. 6, 35-45, 2011.